



PROJETO FORMADORES DE OPINIÃO 2017

Desde 2007, o Exército Brasileiro (EB) desenvolve, anualmente, o “Projeto Formadores de Opinião”. Esse projeto tem por objetivo proporcionar aos universitários e docentes de universidades públicas e privadas nacionais a oportunidade de conhecer as atividades da Força Terrestre, em diversos locais do Brasil. Já participaram do projeto estudantes de Brasília, de São Paulo e de Minas Gerais.

Com o indispensável apoio da Força Aérea Brasileira (FAB), que disponibiliza suas aeronaves para o transporte das comitivas, professores e estudantes de jornalismo percorrem algumas localidades nas quais o Exército desempenha suas missões.

No período de 15 a 19 de maio de 2017, oito integrantes da Universidade de Brasília, nove do Centro Universitário de Brasília, oito do Centro Universitário IESB e oito da Faculdade Anhanguera, todos da área de jornalismo, participaram

da viagem que percorreu organizações militares nos estados do Amazonas e de Roraima.

Durante essa viagem, os participantes visitaram os quartéis: do Comando Militar da Amazônia, do 2º Grupamento de Engenharia de Construção e do Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS), localizados na cidade de Manaus (AM), onde assistiram palestras institucionais. No CIGS, também conheceram a formação do guerreiro de selva do EB.

No Estado de Roraima, a partir da cidade de Boa Vista, visitaram alguns Pelotões Especiais de Fronteira, testemunhando a realidade vivida pelos militares e por suas famílias, na rotina de “Vida, Combate e Trabalho”; na nobre missão de guarnecer e de realizar a vigilância estratégica da linha de fronteira do País e no apoio social prestado às comunidades indígenas.

O projeto causou impacto positivo nos jovens estudantes, que se tornaram conhecedores da



realidade local e cômicos das missões realizadas pelo EB na área do bioma amazônico. Tal fato pôde ser constatado pela gratidão demonstrada pelos alunos e professores das instituições participantes, contribuindo para a preservação e para o fortalecimento da imagem do Exército perante a sociedade.

Segundo o universitário **Oliveira**, a experiência de conhecer o trabalho do EB na Amazônia, particularmente nas áreas de educação e de serviço social, foi enriquecedora. Ficou feliz por verificar de perto essas atividades junto às populações ribeirinhas e de fronteira, o que considera um trabalho que integra essas pessoas ao restante do País.

Para a universitária **Rayla**, do Centro Universitário IESB, as pessoas que vivem nos grandes centros urbanos não têm visibilidade do que o Exército faz nas regiões mais remotas do País.

“É um trabalho maravilhoso, de força e de coragem, que deveria ter maior divulgação. Estou encantada com isso”, declarou Rayla. 

